

Baker defende estratégia de endividados

WASHINGTON — Ao discursar, ontem, na reunião do Comitê Interino do FMI/Bird, o Secretário do Tesouro, James Baker, disse que foram feitos progressos na implementação da estratégia sobre os problemas de dívida externa por ele proposta na reunião de Seul do ano passado. Numa aparente refutação às alegações de que sua iniciativa teria fracassado, Baker mencionou uma série de países em desenvolvimento, que estariam colocando em execução programas econômicos orientados no sentido da expansão das respectivas economias.

Segundo o Secretário do Tesouro, registrou-se, durante o ano, um crescimento econômico de 3,5 por cento nos países em desenvolvimento que não exportam petróleo, estando projetada para 1987 uma expansão de 4 por cento para esses mesmos países, o que representará o melhor índice anual registrado desde 1980.

Baker prosseguiu, destacando que o progresso obtido até aqui, ao estabelecer as bases da restauração de posições de pagamento exeqüíveis, assenta-se no reconhecimento cada vez maior, por parte das nações endividadas, de que o crescimento econômico exige não apenas sólidas políticas financeiras e macroeconômicas, mas também amplas reformas para incrementar a eficiência, reduzir subsídios e permitir a livre competição no mercado. Ele citou como modelo os pacotes de política econômica desenvolvidos pelo México e Filipinas, destacando que eles compreendem reformas estruturais a serem apoiadas pelo FMI, Bird e os financiamentos por parte dos bancos privados. Nenhuma referência aos planos econômicos implementados pelo Brasil e Argentina foi feita no discurso de Baker.

Ainda segundo o Secretário do Tesouro, o FMI e o Banco Mundial têm cumprido com eficácia o seu papel, no tocante à estratégia por ele proposta, ao oferecerem conselhos de política econômica e financiamentos para apoiar a execução de programas de recuperação.